

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE026650

CAFIERO, Carlota. Ecos da Semana de 22: exposições em Campinas celebram os 80 anos do evento que mexeu com a arte moderna no início do século 20. Correio Popular, Campinas 19 fev., 2002.

Ecos da

Semana

de 22

**EXPOSIÇÕES EM CAMPINAS
CELEBRAM OS 80 ANOS
DO EVENTO QUE MEXEU COM A
ARTE BRASILEIRA NO
INÍCIO DO SÉCULO 20**

CARLOTA CAFIERO
Do Correio Popular
carlota@cpopular.com.br

Passados 80 anos, a Semana de Arte Moderna de 1922 ainda ecoa como um dos raros feitos históricos dos intelectuais no Brasil.

E esse fato está sendo lembrado em diversas partes do País. Campinas – que se fez representar na organização da Semana, com a presença do poeta Guilherme de Almeida (1890-1969) –, também relembra os 80 anos daquilo que foi definido pelos opositores como “fenômeno de patologia mental” e pelos organizadores como “atualização da inteligência artística brasileira”.

A contribuição da Semana de Arte Moderna para a renovação das artes plásticas, música, literatura, teatro e dança foi fundamental. Inspirada nas vanguardas artísticas da Europa – porém filtrada pela antropofagia defendida pelo escritor e poeta Oswald de Andrade (1890-1954) –, lançou uma arte autenticamente brasileira, sem o academicismo das belas-artes, com técnicas, modelos e luz européias.

Em sua homenagem, o Macc (Museu de Arte Contemporânea de Campinas) e o CCLA (Centro de Ciências Letras e Artes) – dois importantes e históricos espaços de concentração e irradiação de tendências artísticas de Campinas – inauguram duas exposições. *Os Herdeiros de 22 e 80 Anos da Semana de Arte Moderna* são as exposições do Macc e CCLA, respectivamente.

Com um acervo de obras modernas de antecessores a Semana (Lasar Segall) e predecessores (Cândido Portinari), assim como artistas que, hoje, trabalham com sua herança estética, o Macc contou com a curadoria de Emerson Dionísio para a

mostra de 41 pinturas de artistas como Cândido Portinari, Lasar Segall, Cildo Meireles, Antônio Henrique Amaral, Egas Francisco, Dimas Garcia, Paulo Cheida Sans, dentre outros. Para enriquecer a exposição, o CCLA emprestou do seu acervo o quadro *Cabeça de Menina Russa*, de Segall.

De acordo com o curador, a escolha das obras pautou-se na “herança conceitual e estilística deixada pelos modernos e rediscutida por uma variada gama de artistas contemporâneos que, nos últimos 40 anos, tiveram suas obras incorporadas ao acervo”. Hoje, o Macc soma 577 telas de variadas épocas e tendências em seu acervo.

“Para a mostra, eu me concentrei em obras que datam de 1913 a 1945, e também de pintores contemporâneos. Como não possuímos telas de artistas que participaram da Semana, como Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, procurei levar ao público aquelas que representam esteticamente o conceito defendido pelos modernistas tanto dos anos 20 quanto da atualidade”, diz Dionísio. Os quadros são acompanhados de textos e catálogo escritos, de forma didática, pelo curador.

A abertura de *Herdeiros de 22* será hoje, às 20h, com apresentação do grupo campineiro Choro Bandido, que tocará composições próprias e de mestres como Pixinguinha (1897-1973). Além dos quadros, o MIS (Museu da Imagem e do Som) programou uma exibição de filmes, documentários e vídeos a partir de amanhã no auditório do museu (*veja quadro*). A entrada é franca tanto para a galeria quanto para o auditório.

CCLA

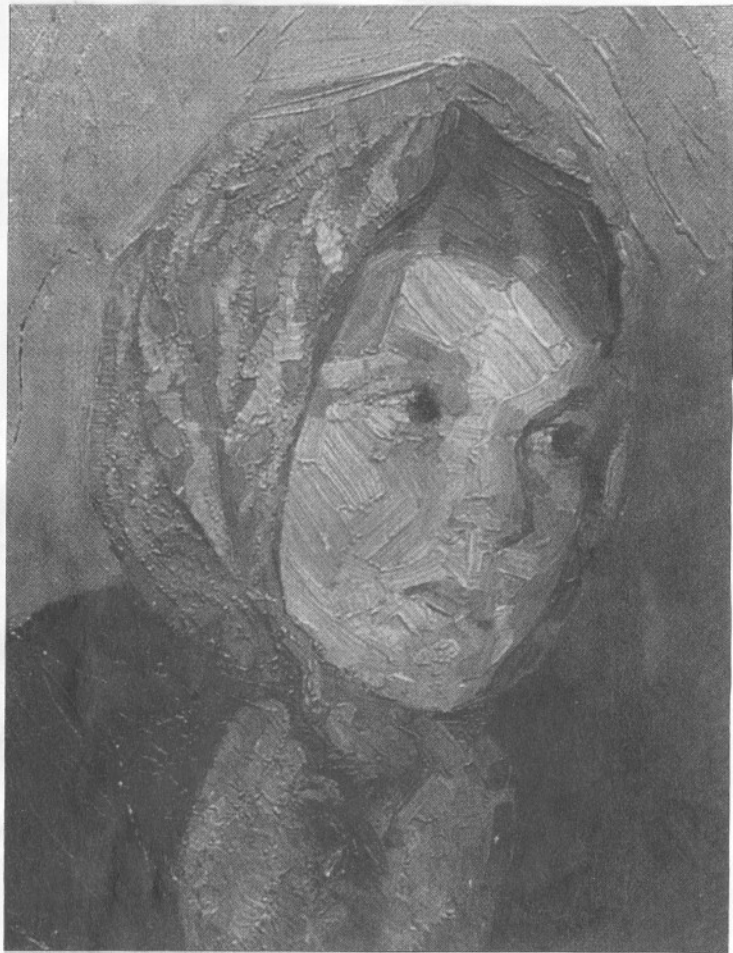
Fundado em 1901, o centenário Centro de Ciências, Letras e Artes foi pioneiro e co-autor de vanguardas brasileiras.

Em 1913, expunha os quadros de um pintor russo ainda desconhecido, que apresentava um estilo novo chamado expressionismo. Era Lasar Segall, cuja exposição histórica colocou Campinas na trilha que desembocaria na Semana de Arte Moderna. Em 1958, o CCLA alimentou e viu surgir, dentro de suas dependências, o Grupo Vanguarda de Campinas, que propunha uma pintura renovada, baseada no concretismo.

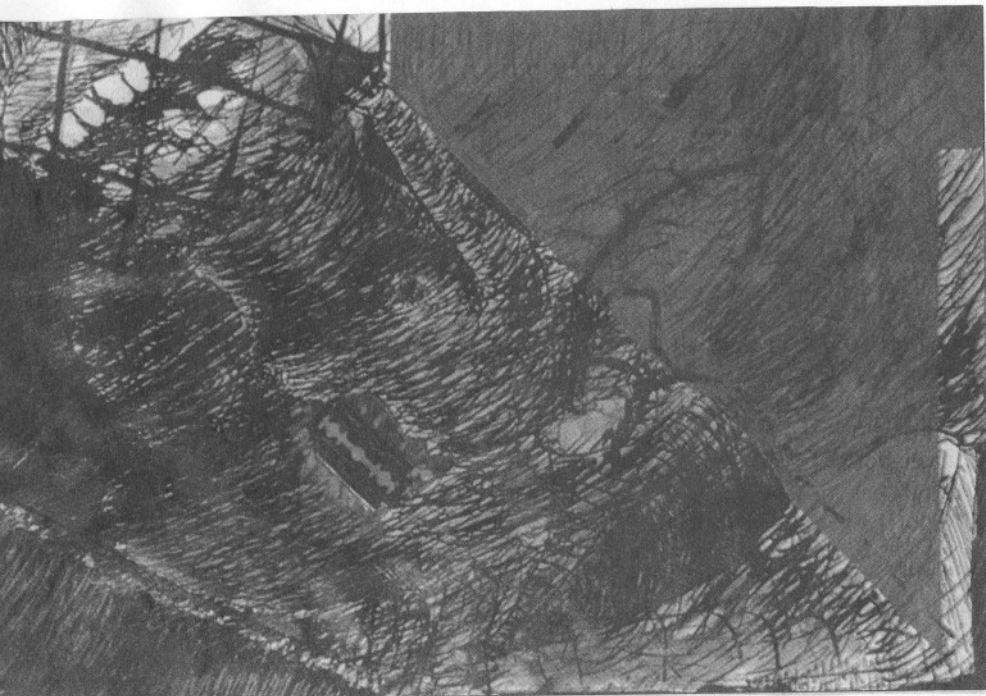
Sua pinacoteca, dirigida pelo pintor Egas Francisco, tem 176 obras, dentre elas, de autores como Almeida Júnior, Benedicto Calixto, Gino Bruno, Rosina Bertini, Segall, dentre outros. Em homenagem à Semana, o CCLA preparou sua Vitrine Cultural – que fica na entrada – com fotos e textos que registraram os arrevistas de 1922 em ação.

Herdeiros de 22 – Abertura hoje, às 19h. Visitas de terça à sexta-feira, das 9h às 17h, sábados e domingos, das 10h às 17h, no Macc (Rua Benjamin Constant, 1.633, Centro, fone: 3735-0346). Até 14/4.

80 Anos da Semana de Arte Moderna – Exposição de fotos e textos sobre o evento, na entrada do CCLA (Rua Bernardino de Campos, 989, Centro, fone: 3231-2567). Até 28/2.

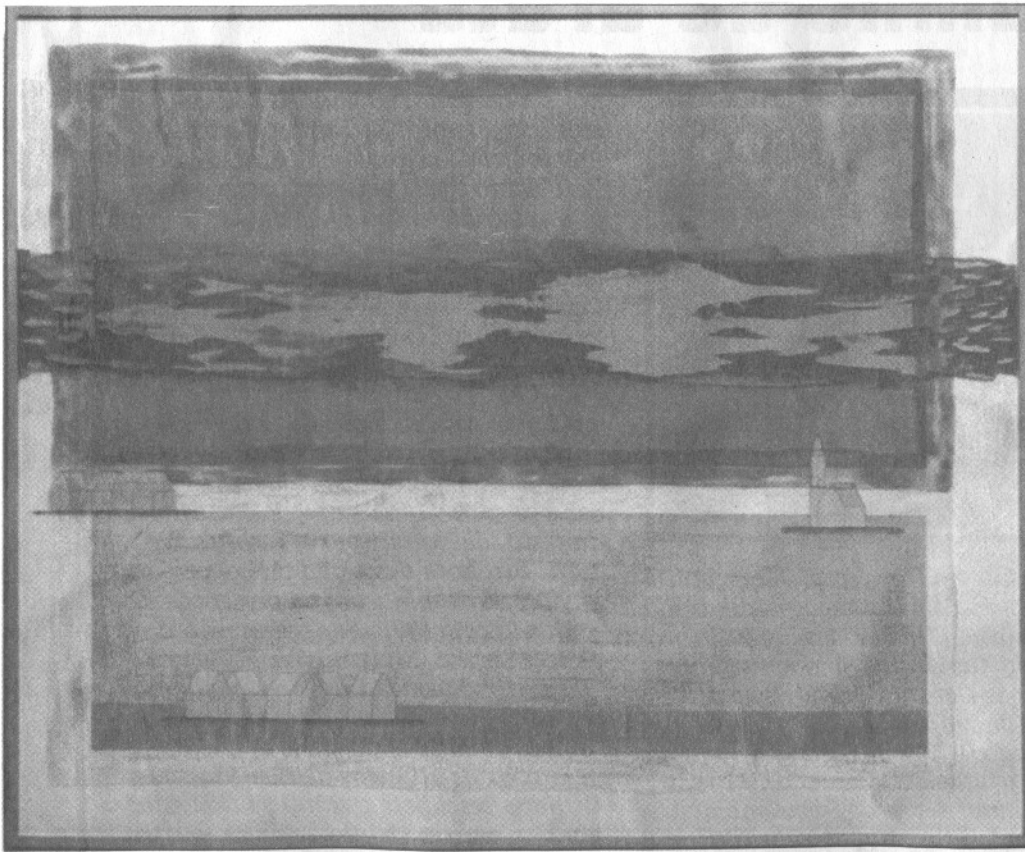


***Cabeça de Menina Russa*, de Lasar Segall:
obra integra acervo do CCLA e estará exposta no Macc**



**Obra de
Cildo Meireles**





Obra de Dimas Garcia